

# Confronte!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## OS CAMPONESES LEVANTAM-SE CONTRA OS SALÁRIOS DE FOME!

O GOVERNO DE SALAZAR, que é um instrumento dos parasitas exploradores do nosso povo, acaba de decretar a mais negra fofura aos trabalhadores do campo. O "despacho" que torna obrigatória a diminuição dos salários dos trabalhadores rurais tem como fim aumentar os lucros já fabulosos dos grandes proprietários. A custa do sacrifício e da fome dos trabalhadores. Agora que os salários estavam um pouco mais altos; agora que os camponeses podiam ganhar nas velhas férias mais compensadores, Salazar vem dar poder aos grandes senhores da terra para pagarem salários de miséria. As jornadas dos homens, no verão, não podem ir além de 1800 e os patrões podem pagar apenas 600. As das mulheres não podem ir além de 1200 e os patrões podem pagar apenas 480. As dos rapazes de 15 a 18 anos vão de 600 a 1200. As das raparigas, de 480 a 800.

Claro que os patrões, servindo-se desta lei do governo de Salazar (que foi feita porque os patrões a quiseram), procuram pagar os salários mais baixos, tal como está a acontecer no Ribatejo, onde o grande explorador de camponeses Infante da Câmara oferece jornas de 9500!

Mas o despacho de 14 de Maio do governo salazarista não vem apenas diminuir os salários dos trabalhadores rurais. Vem aumentar as horas de trabalho, vem tirar aos camponeses, vem tirar o pão aos camponeses mais idosos e mais fracos.

Mas as massas camponesas estão mostrando que são capazes de fazer recuar o fascismo. Os camponeses podem sofrer muitos anos em silêncio, mas no seu coração vive a valentia e a audácia, vive a revolta contra os exploradores do seu trabalho. As primeiras notícias que nos chegam da aplicação do infame "despacho" salazarista, mostram que os camponeses resistem em massa contra a diminuição dos salários.

Em VILA FRANCA DE NIRA, nas praias de homens, quando os patrões ofereceram os salários de fome fixados por Salazar, todos os camponeses e camponesas se recusaram a trabalhar. Intervieram importantes forças da GNR, que espancaram brutalmente mulheres e crianças. Mas os valentes camponeses e camponesas de Vila Franca responderam à agressão, apedrejando a força pública. O terror passou a campear em Vila Franca. A G.N.R. percorreu as ruas e as praias da vila, agredindo violentamente quem quer que encontrasse. Foi decretado o estado de sítio. O comércio, cafés, tabernas, casas de espetáculos, etc., foram obrigados a fechar. A população foi obrigada pela violência a recolher a suas casas. Mas os camponeses e camponesas continuam a negar-se a trabalhar até que sejam pagos salários compensadores.

Em todo o Ribatejo alastra a vaga de resistência camponesa.

Em muitas aldeias as massas camponesas reúnem-se e resolvem fazer greve. O patronato e o governo fascista procuram, por todas as formas de intimidação e terror, por um lado, e de revolta que desencadeiam, por outro, a região de Santarém é patrulhada por numerosas forças de polícia vindo de outros lados. Os camponeses refugiam-se nos campos. A polícia faz batidas e, quando algum trabalhador é encontrado sem um salvo-conduto do patrão, é imediatamente preso. As camponheiras destes camponeses, quando pretendem comprar gêneros em qualquer mercearia, nada lhes é vendido se não possuem uma cédula apresentada pelos patrões, que pretendem assim forçar pela fome os trabalhadores a aceitar os salários de miséria. Em SALVATERRA, o delegado do I.N.T., dr. Carlos procurou demonstrar "a precária situação dos camponeses, fez-lhes uma palestra sobre os salários de miséria. Os "despachos" do governo de Salazar, e, ante a seguinte volta — desta vez acompanhado por uma centena de policiais — e, ante a atitude dos camponeses que continuaram não aceitando o salário de fome imposto pela camarilha salazarista, inquiriu dos capitães o número de braços de que necessitavam e obrigou os camponeses, pela força, a trabalhar.

Na região do BOMBARRAL, os camponeses negaram-se também a trabalhar pelos salários de fome. A magnífica resistência das massas camponesas obrigou os patrões a arriparem caminho e a manterem os salários anteriores ao "despacho" salazarista.

Nenhuma força poderia vencer os camponeses unidos. Salazar licenciou 30.000 soldados para irem trabalhar para o campo. Mas esses 30.000 soldados são camponeses fardados que fazem causa comum com os seus pais e irmãos.

CAMPONESES! Para nós morreremos de fome devemos continuar a resistência. Se continuarmos a greve, se não formos trabalhar quando nos queirem pagar jornas de miséria, os patrões serão obrigados a pagar-nos jornas mais altas.

UNI-VOS! UNI-VOS! Um só homem! Um só homem! Toca os sinos e rebate, junta-vos nas praças das aldeias, junta-vos nas herdades e nos campos, junta-vos com vossas mulheres e vossos filhos, e todos juntos protestais às autoridades, Casas do Povo e diante das casas dos patrões. QUE NEM UM SO HOMEM OU MULHER VÁ TRABALHAR ENQUANTO OS PATRÕES QUISEREM PAGAR SALÁRIOS DE FOME!

Avante, pelo levantamento em massa dos Camponeses de Portugal! — Para com o governo de Salazar, inimigo do povo! Por um governo do Povo que defenda o Povo!

### DECISÃO HISTÓRICA DO PRESIDIUM DO COMITÉ EXECUTIVO DA INTERNACIONAL COMUNISTA

O PRESIDIUM do Comité Executivo da gloriosa Internacional Comunista acaba de tomar uma decisão histórica: a dissolução da Internacional Comunista como centro dirigente do movimento operário internacional. Essa decisão, que é submetida à aceitação das Secções da Internacional, liberta as secções das obrigações dos Estatutos e das decisões dos Congressos da Internacional. O Presidium do C.E. da Internacional Comunista apela para todos os comunistas do mundo para que concentrem todos os seus esforços na participação activa na guerra de libertação dos povos e estados da coligação anti-hitleriana, para a mais rápida derrota do mais cruel inimigo dos trabalhadores — o fascismo alemão, os seus aliados e vassallos. A decisão é assinada pelos grandes dirigentes do movimento comunista mundial, como os nossos queridos camaradas Dimitroff, Gotwald (dirigentes do P.C. checoslovaco), Kuznina (dirigente do P.C. finlandês), Pieck (dirigente do P.C. alemão), Manuiloff e Zhdanov (dirigentes do P.C. Holchevick da U.R.S.S.), Thoroz e Marty (dirigentes do P.C. francês), Pastoriaria (dirigente do P.C. espanhol), Rakhozi (dirigente do P.C. búlgaro), etc.

O Partido Comunista Português (S.P.I.C.), permanecendo fiel aos princípios do marxismo-leninismo, aos princípios do internacionalismo proletário, saudou esta decisão histórica, convicto de que ela corresponde aos interesses do movimento operário internacional, aos interesses da humanidade avançada e progressiva. O Partido Comunista Português, que está elaborando uma carta ao Comité Executivo da Internacional (que tornará pública) continuará a vanguarda da luta dos e das massas trabalhadoras portuguesas e lutará com acrescido vigor pela formação dum amplo movimento de Unidade Nacional, de todos os anti-fascistas e patriotas, para o derrubamento do governo traidor prohitleriano de Salazar e pela instauração dum governo democrático de Unidade Nacional.

### NO CAMPO DE MORTE DO TARRAFAL

Foi assassinado o nosso querido dirigente Bento Gonçalves. No Tarrafal, foram assassinados, a membro do nosso Comité Central, Alfredo Caldeira, os dirigentes avarquistas M. Castelhano e Januário, e mais cerca de 30 anti-fascistas. No Tarrafal estão condenados a morte lenta dos melhores filhos do povo. A alimentação é má; tudo falta... Envia-lhes quinho. Exijamos a imediata extinção do Campo de morte do Tarrafal.

# CONTRA A BURLA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!

Depois das greves de novembro têm sido assinados bastantes contratos colectivos de trabalho. O "Estado Novo" fingia preocupar-se com a situação das classes trabalhadoras e alarmado com a Unidade Proletária revelada durante as greves, elaborou um chaveiro de portarias e contratos-colectivos. Mas a verdade é que esses contratos são uma burla, pois os salários continuam sendo salários de fome, estamos longe de acumplicar a subida do custo de vida, e os patrões ficam sempre em portas falsas nos contratos que lhes dão o privilégio de poderem despedir livremente artistas que ganhavam o salário de oficiais para depois empregarem outros, já desempregados por outros patrões, mas ganhando como ajudantes, esportistas, praticantes, etc., embora façam o trabalho de oficiais.

Estes contratos não são discutidos pela classe e nada resolvem da miséria dos trabalhadores, antes a aumentam e os amarram a compromissos que não tomaram. As classes não são ouvidas para a discussão destes contratos e a grande maioria só vem a ter conhecimento deles quando vê as letras garrafas nos jornais diários, anunciando mais "um éxito (reunidade)" do corporativismo.

É preciso pôr termo à burla que o governo vem efectuando, obrigando-o a fazer verdadeiros contratos colectivos de trabalho, que assegurem às classes trabalhadoras um salário equitativo (com reajustamentos no custo de vida), e acumplicar o trabalho de trabalho a garantia contra o desemprego, a determinação de categorias de forma que, em nenhum caso os salários possam ser diminuídos, etc..

Só uma luta decidida nos poderá fazer alcançar este objectivo.

A primeira condição é a UNIDADE de luta de toda a classe.

É necessário obrigar as direcções dos sindicatos a convocar a massa associativa e discutir amplamente o contrato colectivo em Assembléa Geral, não consentindo que seja assinado sem a aprovação da classe em Assembléa Geral. Na Assembléa Geral deve eleger-se uma comissão composta por operários honestos para colaborar com a direcção, acompanhando-a, assistindo e tomando parte em todas as reuniões entre o delegado do governo e o sindicato e entre este e o patronato.

As classes que já tiverem portarias ou contratos colectivos, assinados e em vigor, devem lutar, dentro e fora do Sindicato, para que os salários sejam revistos de acordo com o aumento do custo de vida.

Uma das condições para assegurarmos o éxito desta nossa luta é que todos os trabalhadores se inscrevam nos sindicatos nacionais. É tempo já de verificarmos que, enquanto os sindicatos estiverem abandonados pelos trabalhadores, as direcções traiçoeiras às classes mais aventadas. Os operários de S. João da Madeira, conforme o "Avante!" relatou, começaram com o "de" e deve utilizar os

Sindicatos Nacionais. Devemos fazer todo o possível para que os sindicatos nacionais deixem de ser sindicatos fascistas e passem a ser organismos de luta da classe operária.

Mas, para a revisão dos contratos colectivos e portarias-burla, para conseguirmos um aumento de salários não basta a acção nos sindicatos. Em cada fábrica e empresa, é necessário lutar pelo aumento de salários. É necessário formar comissões compostas

de homens honestos e combativos que vão junto do patronato expor, em nome de todos, as reivindicações dos trabalhadores. Não há que ficar indefinidamente a espera que o patronato se resolva a aumentar os salários.

Não que insistir, há que fazer novas representações, há que encerrar formas superiores de luta, como suspensão de trabalho, no caso das reivindicações não serem atendidas.

## OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO!

Os trabalhadores que se tinham filiado no Sindicato de Construção Civil do Distrito de Aveiro a quando da formação do sindicato, como o tempo passou...

### Pires Jorge em Liberdade!

O camarada Pires Jorge, deslocado militante do nosso Partido, que tinha sido preso em agosto de 1942, encontra-se de novo lutando nas primeiras filas do movimento operário. Pires Jorge fugiu das garras fascistas para ocupar de novo o seu posto no combate das forças progressivas contra a Hírcia salazarista.

Também o camarada Pedro Soares tentou evadir-se do forte de Caxias, mas os carcereiros conseguiram recapturá-lo no momento da evasão, graças à colaboração miserável que lhes pretou Álvaro Bragança, negociante de vinhos de Torres Vedras, que também se encontra preso naquele forte como "anti-fascista".

Ao mesmo tempo que saudamos nos camaradas Pires Jorge e Pedro Soares seu espírito de luta e sacrifício, denunciamos às massas anti-fascistas o traidor Álvaro Bragança.

### Verbas referentes à 1.ª Qu. de Maio

Serrano	590800	Transporte	926550
A Cam.ª da	—	P.R.P. e Ou.	—
Vitoria	47360	Tras.	630200
Carlos Prestes	—	Thaelmann	2.300
Josef	458000	F.E.S.S.G.	10800
Shiao	10800	P.C.	30800
Bento Gon.	—	Dr. Emilio	—
Calves	6800	Atadjo	26600
A. Luta	5800	Grupo Costa	13350
Offensiva	106200	Amigos	—
5 Avantes	20000	dos Aliados	25400
Sidónio (S)	0500	Amigos da	—
Kirov	16800	Liberdade	25800
Z.P.	40200	Alfredo Cal.	—
P.S.	10800	deira	40200
P. Barata	5800	Rui Ricardo	15800
La Paionia	—	Regorio	50600
Amigos	3800	Dez e mais	—
A. Martins	7850	Dos	10600
A. Transporte	926550	Total	2.040200

Estas verbas deviam ter sido publicadas no "Avante!" da 1.ª Quilmeza de Maio, o que não foi possível por razões estranhas à nossa vontade.

nasse sem verem nada de útil, foram deixando de satisfazer as cotas. Mas, em setembro do ano passado, foram nomeados novos delegados e o sindicato obrigou a filiar-se todos os trabalhadores deste ramo. Muitos trabalhadores não se queriam filiar, visto sabermos do logro em que tinham caído a primeira vez, mas, como os não deixassem trabalhar, viram-se obrigados a fazê-lo, embora o sindicato exigisse dos antigos sócios todas as cotas em atraso, e aos novos filiados a soma de 25 escudos.

A maioria dos trabalhadores nunca viu a sede do sindicato, nunca assistiu a uma reunião, nem leu os estatutos. Isto devido ao facto do sindicato estar instalado na sede do distrito (Aveiro) e a maioria viver distancada dali 40 a 50 quilómetros.

Quanto aos Estatutos, a direcção do Sindicato ainda não distribuiu, pois mais que os sócios os tinham pedido. Com tudo isto, a direcção do sindicato mostra que teme que sócios exijam o cumprimento dos Estatutos. perante isto, que devem fazer os filiados neste sindicato?

Exigir imediatamente da Direcção os Estatutos. Exigir CRIAÇÃO IMEDIATA DE DELEGAÇÕES SINDICAIS nas respectivas sedes nos locais onde os trabalhadores sejam em maior número, visto haver localidades onde existe quantidade suficiente de sócios para a criação dessas delegações (só no concelho de Ovar há mais de 300 trabalhadores). Os trabalhadores de Ovar devem exigir da direcção do sindicato uma sede onde lhes seja possível reunir e manifestar para discutir assuntos que digam respeito à classe, ONDE NÃO SEJA POSSÍVEL A CRIAÇÃO DE DELEGAÇÕES, ou enquanto estas não forem criadas, DEVEM CONSTITUIR-SE COMISSÕES.

COMPOSTAS DE ELEMENTOS DAS RESPECTIVAS LOCALIDADES, COM PLENOS DIREITOS. Devem assistir normalmente às reuniões do Sindicato e al por as reivindicações dos trabalhadores.

Os trabalhadores devem, também, ainda que ao ar livre, fazer reuniões (escolha de locais próprios para as realizações), convocando para elas todos os trabalhadores, sem olhar a idades nem a categoria, filiados ou não filiados. Sendo necessário, devem enviar uma comissão ao Presidente da Câmara para permitir a sua realização.

Finalmente devem criar um caderno reivindicativo, com as reivindicações aprovadas por todos os trabalhadores, que deve ser entregue à comissão que foi eleita para assistir às reuniões do Sindicato, que por sua vez deverá apresentar essas cadernos à direcção ou à Assembléa Geral.

**Operários da Construção Civil: Uní-vos contra os Contratos-Burla!**



# AS MASSAS LUTAM

## pelos gêneros e contra os envios para o Eixo!

Cada vez são mais numerosas as lutas e movimentos das massas populares, contra a política de fome do governo salazarista de traição. O povo luta pelos gêneros. O povo luta contra as requisições. O povo luta contra as exportações para os facinorosos hitlerianos. As palavras de ordem do Partido Comunista são seguidas pelas massas populares que se convencem, pela sua própria experiência, de que elas são justas. Alastra o grande movimento nacional de resistência. Onde são feitas as requisições de gêneros, particularmente de milho, os camponeses negam-se a entregá-los e resistem às autoridades. Comboios e camions carregados de gêneros para seguir para o Eixo são assaltados e os gêneros são distribuídos pelo povo. Em vilas e aldeias, homens, mulheres e crianças; organizam Marchas de Fome. Em bairros das grandes cidades e nas localidades, as massas montam a vigilância e fiscalização da distribuição de gêneros nos estabelecimentos. Nas "bichas", o povo luta para impedir que sirvam primeiro os "meninos bonitos".

### MARCHAS DA FOME

Um magnífico exemplo de luta pelo Pão acaba de ser dado pelas valentes **mulheres de Brago**. Um numeroso grupo de mulheres, católicas na sua maioria, retiraram-se e, levando na frente **uma bandeira negra**, fizeram a marcha da fome em direcção à Câmara Municipal, gritando: **pão por pão**.

Também em Arrifana, da Vila da Feira, mulheres fizeram uma marcha da fome. A Junta daquela freguesia nunca fez nada pelos trabalhadores, repartido as sobras do racionamento pelas "compadres" seus comparsas. Val daí, seguindo o magnífico exemplo das mulheres de S. João da Madeira, as valentes mulheres de Arrifana, levando à frente os seus filhos esfarrapados e famintos, apresentaram-se na Administração do Concelho e ali expuseram, perante o administrador e o presidente da Câmara, a sua precária situação. Os edis municipais prometeram solucionar o assunto. Mulheres de Arrifana! Se as autoridades não cumprirem o que vos prometeram, voltai lá, e exigi o prometido. Proletários de Arrifana! Auxiliai e secundai o gesto das valentes mulheres da vossa terra! Luti unidos até à vitória!

### CONTRA O ROUBO DO MILHO

Os camponeses e camponesas da freguesia de Santa Maria de Oliveira (Vila Nova de Famalicão), viam, como em todas as regiões produtoras de milho, que se, ele falta, e porque está constantemente a ser mandado para a Alemanha fascista. Por isso, sabendo que estava a ser enviado para fora um novo carregamento de milho, enquanto o povo estava na fome, os camponeses e camponesas de Santa Maria organizaram **uma grande manifestação em massa, contra a saída do milho**. A pressão popular sobre as autoridades obrigou o administrador do concelho de famalicão a mandar logo **pôr milho à venda ao povo**.

Também nas freguesias de Oliveira, Lama, e S. Veríssimo, de Barcelos, faltava o milho. E como os camponeses e as camponesas de S. Veríssimo ameaçavam protestar energeticamente, o administrador do concelho de Barcelos mandou **carregar umas camionetas com milho** que estava armazenado na freguesia de Oliveira; na noite do dia 7 para 8 de Maio, para que o povo da terra não visse, visto que também não tinha pão. Essas camionetas tinham de passar pela freguesia

de Lama para chegar a S. Veríssimo que era para onde o administrador queria mandar o milho, pois era ali que o povo protestava mais. Ora, quando iam a passar por Lama, os camponeses, em massa, obrigaram as camionetas a parar e distribuíram o milho à população e pagaram-no à tabela aos três encarregados dos armazéns. Como eles não queriam aceitar, responderam-lhes que se não aceitavam, **nada lhes pagariam. Em face desta atitude enérgica, os encarregados acobertaram**. Na manhã seguinte, o administrador mandou a Guarda Republicana prender os três encarregados. Então, formou-se **uma enorme manifestação popular** gritando que os **solassem os presos** ao qual, que os prendessem a todos. A manifestação acompanhou-os até Barcelos, mas ali a Guarda coube-a com a promessa de que os presos seriam libertados no outro dia.

Os grandes exemplos dos camponeses e camponesas de Machadã da Seixa, de Bustelo e Ul, estão a ser cada vez mais seguidos pelos jornaleiros e camponeses pobres e remediados de muitos pontos do país. **CAMPONESES E CAMPONESES!**

**Protestal em massa nas juntas de freguesia, Casas do Povo, regoedros e administradores, contra o envio de milhos e outros gêneros de primeira necessidade para fora do país! Resisti ao roubo do milho! Assaltai os depósitos onde esteja assombrado o milho e distribuído pelo povo!**

### CONTRA O ROUBO DO AZEITE

Para mandar os gêneros para Hitler, Salazar e seus cúmplices põem a saque o nosso país. Os processos de roubo são os mais descarados e brutais. Assim, em Espinhoeiro, a Câmara Municipal do Concelho, mandou os guardas às aldeias **por volta às casas para tomar conta de toda a batata, feijão, centeio, milho e azeite**. A guarda quis levar o azeite mas o povo **tocou o sino a rebate, juntou-se e não deixou sair o azeite**. Só à terceira vez é que vieram muitos guardas e puderam roubar o povo. Povo de Portugal! Homens e mulheres, rapazes e raparigas, **juntemo-nos todos!** Há que resistir, por todas as formas, ao roubo dos nossos gêneros.

**Soldados da G.N.R.!** Vos que sois filhos do povo, famintos, fazei causa comum com o povo, **negando-vos a empregar a força para tirar os alimentos do povo**.

# MANEJOS DA 5.ª COLUNA

O governo quinta-colunista de Salazar, governo de traidores e de ladrões do nosso povo, tornou Portugal um campo aberto às manobras hitlerianas. A P.V.D.E. é uma secção da Gestapo. A Legião é uma milícia nazi. O S.A.N. é uma secção do Ministério de Propaganda do canibal Goebbels. Protegidos e incitados pelo governo salazarista de traição, os elementos quinta-colunistas intensificam a sua actividade anti-nacional. A espionagem nazi penetra em todo o aparelho do Estado. Os fascistas alemães agem em Portugal como em terreno conquistado. O "Avante!", que tem denunciado todos os maneios de espionagem e de traição, quer hoje apresentar ao povo português mais alguns exemplos que mostram a verdadeira natureza anti-nacional do governo salazarista, que mostra a sua criminoso cumplicidade com os bandidos hitlerianos.

António Faria, oficial da Legião, tem um **pósto emissor de T.S.F. no serviço da espionagem alemã na quinta da Carreira** (concelho de Almada). Há tempos, por pressão das entidades inglesas, o pósto deixou de funcionar. Agora, com a protecção da polícia e das autoridades, o espião António Faria, voltou à sua tarefa de traição nacional. Há, ali, nesse trabalho um tal Martins Vieira.

Mas este caso não é um caso isolado. Sob a protecção da P.V.D.E., outras emissoras "clandestinas" ao serviço da espionagem alemã, funcionam em Portugal. Apesar da P.V.D.E. e do Governo terem conhecimento delas, não tomam nenhuma medida para acabarem, por exemplo, com a emissora nazi que **funcionava ainda recentemente na Vila Ricardina, na Caparica**, nem com outra que **funcionava no subterrâneo existente no quinta de agências eléctricas de Pedro Moura, em Torres Vedras**.

Também no norte do país, funcionam emissoras "clandestinas" nazis com a cumplicidade das autoridades salazaristas. No dia 28 de março, pelas 2 horas da madrugada, um **avião alemão lançou um balão com um aparelho emissor sobre um campo, em S. Martinho, próximo de Fátima**.

Mas a par destes maneios de espionagem, a par da rapina organizada a que os agentes de Hitler sujeitam o nosso país, os fascistas alemães entram agora no âmbito aberto dos assaltos de bandedeiros. Há poucos dias, os jornais de Lisboa receberam a informação dos seus correspondentes em Sines de que, **cerca de 2 milhas a leste de Sines, um submarino alemão emergiu subitamente junto duma canoa de pesca, a cuja tripulação pertencia o pescador Manuel António, de 62 anos, natural de Sines. Marinheiros alemães saltaram a bordo da canoa e levaram todo o peixe pescado**. Em seguida, rebocaram a canoa para o largo, onde a abandonaram.

**PORTUGUESES HONESTOS! PATRIOTAS DE PORTUGAL!**

**DENÚNCIA!** todos os maneios quinta-colunistas.

**EXIGI** a dissolução da P.V.D.E. e da Legião.

**EXIGI** o castigo dos espíes nacionais e estrangeiros.

**DIFÍCULT** por todas as formas, as ações de traição nacional.

**Avante**, pelo derrubamento do governo salazarista de traição! Avante, pela instauração dum governo democrático de **UNIDADE NACIONAL!**

